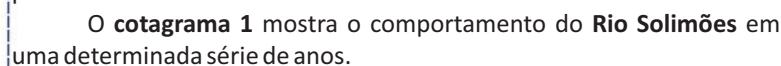




Rio Juruá (Eirunepé): manteve a cota de **270 cm**, em relação ao ano anterior está **15 cm** abaixo.



O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Rio	Localização	Cota (cm) Setembro/2023		Cota Atual (cm) Setembro/2024		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		TER 26	QUA 27	QUI 26	SEX 27	2024	2023/2024	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	1674	1641	1392	1373	-19	-268	2600	2700	2900	1270	3002
	Curicuriari(SGC)	745	737	742	735	-7	-2	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	29	30	-254	-249	5	-279	1171	1218	1253	-254	1382
	Tefé-Missões	SL	SL	368	362	-6	-	1253	1337	1436	0,08	1602
	Manacapuru	679	652	365	347	-18	-305	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	405	379	142	123	-19	-256	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	938	936	808	807	-1	-129	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	467	467	339	336	-3	-131	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	288	285	270	270	0	-15	1600	1650	1700	143	1731

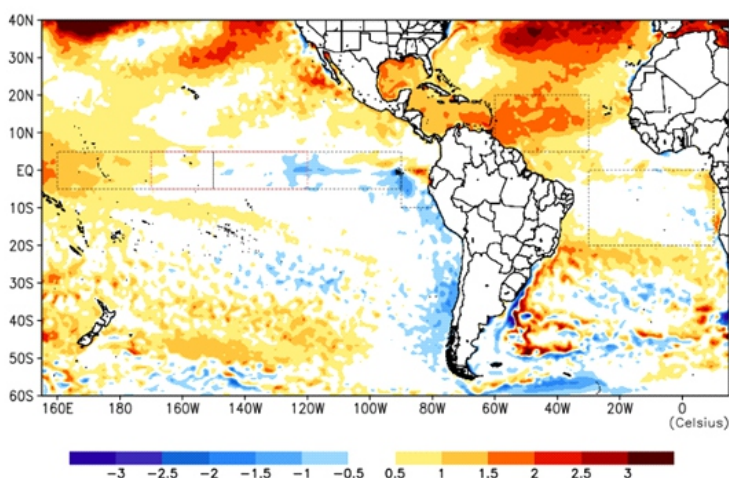


Figura 2: Anomalias de TSM (°C) agosto de 2024. Dados do CPC/NCEP processados pelo Censipam

A Figura 2 – mostra a distribuição das anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) de agosto de 2024. No leste do Pacífico equatorial foram notadas áreas com águas mais frias que a média, enquanto nas demais áreas do Pacífico equatorial, as TSM variaram entre neutras e anormalmente aquecidas, esta última principalmente no setor oeste. Essa distribuição de anomalias de TSM no Pacífico representa uma condição de neutralidade em relação ao El Niño Oscilação Sul. No Atlântico tropical norte, persistiram as anomalias positivas de TSM, enquanto na bacia sul, predominou a condição de neutralidade. Esse padrão de TSM no Atlântico contribuiu para a ocorrência de estiagem na Amazônia.

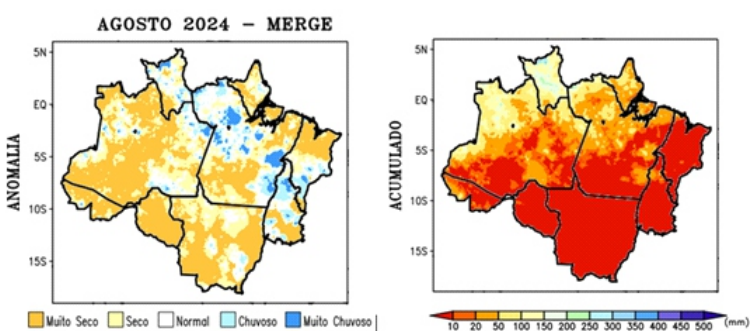


Figura 3: (a) Anomalia Categorizada e (b) chuva acumulada (mm) para agosto de 2024 Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

A Figura 3 – apresenta a anomalia categorizada (a) e o acumulado de precipitação para agosto de 2024 (b). As categorias “Chuvoso” e “Muito Chuvoso” ocorreram no norte de Roraima, sul do Maranhão, noroeste e sudeste do Pará, além de pontos do Tocantins, Mato Grosso e Amazonas. As anomalias no extremo norte, foram associadas ao aquecimento do Atlântico norte, que potencializou a atuação da Zona de Convergência Intertropical; e na parte sul ocorreram pela influência de sistemas frontais que passaram pelo Atlântico Sul e potencializaram a formação de nuvens mais robustas em pontos da Amazônia. Contudo, devido ao baixo valor climatológico esperado neste período do ano em todo o sul da região, um pequeno volume de chuva pode representar anomalias de excesso de precipitação. As categorias “Seco” ou “Muito Seco” predominaram na maior parte da Amazônia Legal, em resposta à modificação da circulação promovida pelas anomalias de TSM do Atlântico, que desfavoreceu a ocorrência de precipitação.

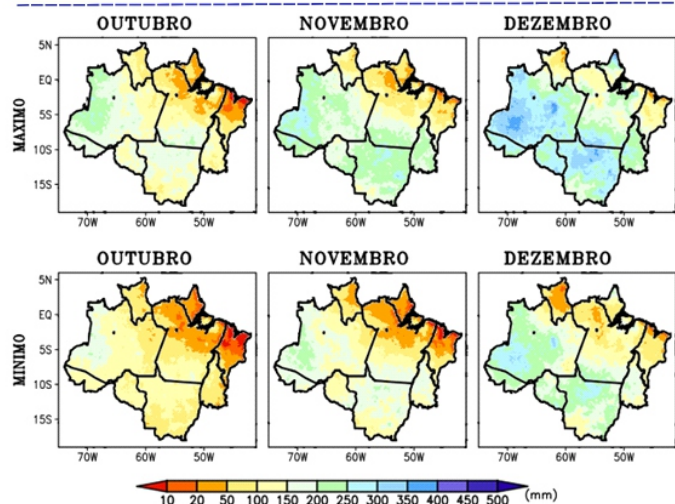


Figura 4: Climatologia da precipitação máxima (painel superior e mínima (painel inferior) para os meses de outubro a dezembro (mm). A escala dos valores de precipitação é dada em mm. Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

A caracterização climática da precipitação é baseada na técnica dos quantis, definidos pelas categorias: muito seco (0–15%), seco (15–35%), normal (35–65%), chuvoso (65–85%) e muito chuvoso (85–100%). Dessa forma, o mínimo climatológico considerado normal é dado pelo quantil de 35% e o máximo pelo quantil de 65%. A base de dados é composta pela estimativa de precipitação do MERGE no período de 2001 a 2020 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP_M/DAILY/. Os mapas climatológicos de precipitação para outubro, novembro e dezembro (Figura 5) indicam que no trimestre ocorre o final da estação seca e início da chuvosa em grande parte da região (exceto para o norte e nordeste), cujos máximos de chuva concentram-se em uma área com orientação noroeste-sudeste, aumentando de maneira gradual a precipitação no Amazonas, Rondônia, sul do Pará e norte do Mato Grosso, principalmente no final do trimestre. Os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) ocorrem no nordeste da Amazônia, com precipitação inferior a 50 mm mensais no extremo norte do Maranhão. Outra característica importante da precipitação da região neste trimestre é a ocorrência de pancadas fortes de chuva, caracterizando o período de transição e início da estação chuvosa.